

00862/81

Ens. Politécnico

Castelo Branco

« R E C O R T E »
Apartado 2571
114 Lisboa Codex
Telef. 54 43 01

TARDE (A)	Lisboa	
CORREIO DO SUL	Faro	
TERRA MINHOTA	Monção	
RECONQUISTA	Castelo Branco	-2. OUT. 1981
DEVER (O)		

FLASHES CITADINOS

EXIGIMOS ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO PARA CASTELO BRANCO

Aquando do encerramento do Ciclo Comemorativo do Bicentenário desta cidade, visitou-nos o então Primeiro-Ministro, Prof. Marcelo Caetano, cujos restos mortais hoje se encontram depositados em terra amiga brasileira.

Na oportunidade, foi-lhe entregue pelos médicos aqui residentes, tendo à frente o dr. José Lopes Dias — que também já não pertence ao número dos vivos — uma petição devidamente fundamentada na qual se solicitava que no novo Hospital se passasse a leccionar alguns anos do curso de Medicina, dado ser o apetrechamento desta unidade hospitalar de molde a dar resposta satisfatória à petição entregue.

Dessa "démarche" estamos certos se devem recordar muito bem a maioria dos médicos ainda aqui residentes, e outros que, por razões várias, se ausentaram, a não ser que a memória se lhes tenha embaciado ...

O Prof. Marcelo Caetano como era seu timbre a todos recebeu cavalheirescamente, prometendo interessar-se junto do ministro da Educação que, nessa altura se não estamos em erro era o prof. dr. Veiga Simão.

Não esqueceu o então 1-o Ministro o que nesta cidade havia prometido, mas nunca recebeu Castelo Branco do sr. prof. Veiga Simão a graça dum simples sorriso. "São sortes" como se diz cá pela Beira.

Entretanto, estoura o 25 de Abril que "tantos benesses havia de trazer" ao povo português e ninguém mais falou na criação dos Estudos Médicos.

Após aquela data um grupo de albacastrenses cria o Centro de Apoio Universitário de Castelo Branco que, como há pouco foi dito em entrevista que nos concedeu uma licenciada pelo Centro, nunca teve nem o carinho nem o estímulo das autoridades locais, sendo-lhe até retirada a única benesse que lhe tinham proporcionado — uma "raquitica" sala — para lá instalarem uma Cooperativa de Habitação CHENE. Enfim coisas que só em Castelo Branco se podiam passar ...

Se teve resultados positivos a entrevista concedida não o sabemos, pois até agora desconhecemos se a Câmara tomou quaisquer medidas que a levassem a contactar com os actuais dirigentes do Centro, ou até mesmo com a nossa entrevistada de modo a melhor conhecer a importância de que o Centro de Apoio se reveste de modo a podê-lo dinamizar, pela atribuição de subsídios e outras facilidades que ajudassem à criação de novos cursos aqui facilmente leccionáveis, além de incrementar o curso de História o único até agora em actividade do qual se recolheram brilhantes resultados dado que nele já se licenciaram 30 alunos que, d'outro modo, lhes teria sido impossível consegui-lo.

Sem querer fazer críticas prematuras, dado não termos até ao momento dados concretos, ousamos de novo chamar a atenção da Câmara Municipal para a obrigação que tem de tudo fazer para que o Ensino Superior Universitário não nos "passe à porta" e não o consigamos apanhar.

É um desafio que dirigimos ao dinamismo da Câmara, que noutras oportunidades tem dado sobejas provas, para que junto do Governo lhe faça entender que Castelo Branco não está pelos ajustes de que lhe seja coarctada uma reivindicação pela qual desde há muitos anos vem pugnando.

Não esquecemos, e desde o primeiro momento aplaudimos, a criação do Instituto Superior Politécnico que conta para já com duas Escolas, a Superior Agrária e a Superior de Educação.

Mas, também, aqui não estamos satisfeitos com as dificuldades que as Comissões Instaladoras têm encontrado para acelerar a entrada em funcionamento daquelas Escolas.

Igualmente, neste assunto, a Câmara tem uma palavra a dizer, pressionando o Governo para que Castelo Branco no mais curto espaço de tempo possa ver as suas Escolas em actividade. Estamos fartíssimos de sofrer as consequências do desconhecimento que os vários Governos têm do valor e posicionamento de Castelo Branco, pois é quase certo que ministros haverá que apenas sabem que esta cidade existe por dela terem fugazes referências ou então pelo mapa, pois, se assim não fosse, saberiam das suas potencialidades no campo cultural, industrial, artístico, etc. e outro "galo nos cantaria".

Neste breve apontamento também queremos deixar um desafio aos nossos estudantes, para que se organizem e levem junto das nossas autoridades concelhias e distritais o seu desejo de ver Castelo Branco com Ensino Superior Universitário de modo que seja dada satisfação aos seus desejos. Não descureis, igualmente, o Centro de Apoio Universitário, pois da sua sobrevivência muito de importante pode resultar para a cidade e região.

Castelo Branco não pretende aquilo a que não possa aspirar, mas exige que a dotem com tudo a que tem direito, e para o qual tem capacidade. O nosso progresso não pode ser protelado, nem os nossos direitos menosprezados, por isso, não tememos exigir do VIII Governo Constitucional Ensino Superior Universitário para a nossa terra.

Reporter Beirão